

60 Anos Brasil País precisa poupar R\$ 50 bilhões por ano

JORNAL DE BRASÍLIA

31 AGO 1997

Arquivo

Para voltar a crescer 6% ao ano, o Brasil terá de aumentar em aproximadamente R\$ 50 bilhões anuais sua poupança interna - a riqueza produzida no país e destinada a investimentos. Essa é a meta considerada necessária pela equipe econômica para sustentar o crescimento, afirma o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros. São 6% do Produto Interno Bruto (PIB), que o governo quer evitar que se dirijam ao consumo e sejam reservados pelas empresas e famílias para aumentar a capacidade de produção do país.

"Não são números impossíveis; o que temos de fazer é popularizar os novos instrumentos para estimular essa poupança", afirma Mendonça de Barros. Esse estímulo, segundo o secretário, se fará principalmente em duas frentes: no sistema de previdência e no setor imobiliário. A canalização de investimentos para a constru-

ção civil, na avaliação de técnicos do governo, vai garantir a continuidade do crescimento da economia, mesmo com o aumento dos recursos que serão retirados do consumo para formar a poupança interna.

Estímulos - Nos dois anos e meio de governo Fernando Henrique, a equipe econômica decidiu criar novos mecanismos para estimular a poupança interna, a partir do diagnóstico de que os instrumentos de poupança tradicionais teriam "disfunções", que precisam ser corrigidas para sustentar o futuro crescimento econômico. Esse diagnóstico levou à criações, como o Proer, para evitar uma crise no setor financeiro, à medidas para controlar o déficit público (que leva o governo a deixar de poupar e depender da poupança privada), e à propostas em relação à previdência, pública e privada.

O estímulo a cadernetas de poupança programadas e à criação de um fundo imobiliário fazem parte



Mendonça de Barros: isso é necessário para crescemos 6% ao ano

do mesmo esforço, afirma Mendonça de Barros. A criação de novos sistemas de financiamento imobiliário pode retirar as amarras que dificultam o aumento dos empréstimos para habitação e facilitar o uso da poupança de famílias nos investimentos em imóveis, argumenta o secretário. Nos planos do governo, o setor de construção civil será um dos principais responsáveis pelo crescimento, estimulando os planos de investimento de outras empresas no setor privado.